

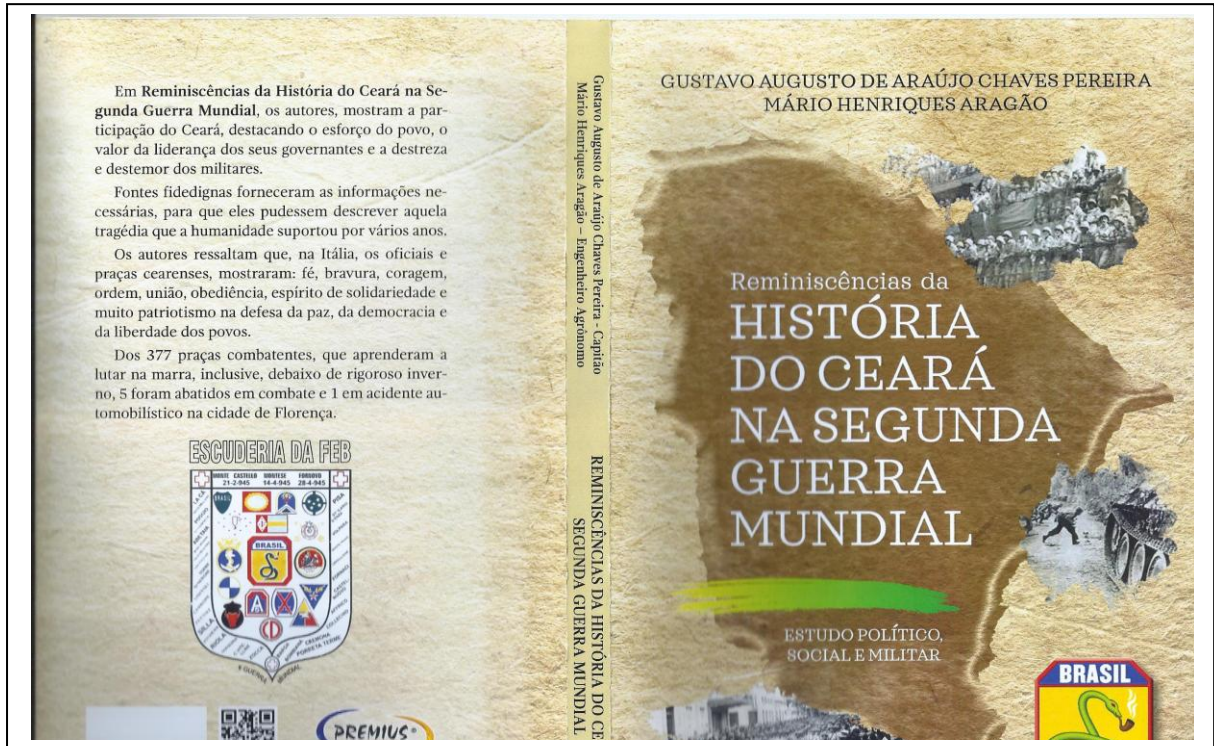
MEU PREFACIO LIVRO REMINISCENCIAS DA HISTÓRIA DO CEARA NA 2ª GUERRA MUNDIAL-ESTUDO SOCIAL,POLÍTICO E MILITAR



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981-1982. Digitalização de seu artigo na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para disponibilizalo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras em levantamento para ser colocado no Sistema de Bibliotecas do Exército, O Cel Bento coordenou em 1971/1971 como missão militar que lhe foi atribuída pelo Comando do IV Exército no Recife o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Médici e neste dia foi ali lançado o seu primeiro livro AS Batalhas dos Montes Guararapes descrição e análise militar .Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971.2v (texto e mapas). Obra reeditada em 2004, pela AHIMTB em só volume, patrocinado pela FHE-POUPEX com novos mapas de autoria do hoje Capitão de Mar-e-Guerra, filho do autor, o idealizador e administrador do site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br, onde este trabalho sera disponibilizado.

Prefácio do autor digitalizado para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial 002 a AMAN em 17 nov.2014 e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército



Prefácio

Como presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e, como historiador militar que muito tem se dedicado a pesquisar, preservar e divulgar a História da Força Expedicionária Brasileira (FEB), passo a prefaciá-la, oportuna, pioneira e original obra de autoria dos historiadores militares Gustavo Augusto de Araújo Chaves Pereira e Mário Henriques Aragão. Pioneira e original, ao abordar a participação de um estado brasileiro na FEB

Obra escrita até sua página 60 pelo historiador militar civil Mário Henriques Aragão e, a partir da página 61, pelo historiador militar Gustavo Augusto capitão e Mário Henriques Engenheiro Agrônomo e que assim redigem a Apresentação, alertando para a relevância da História, declarando com sabedoria. *“O povo que não tem passado não tem História, e, quem não tem História não tem futuro”*. Quem discorda?

E declaram que escrever sobre a História do Ceará na 2ª Guerra Mundial, foi uma longa viagem de pesquisa, embora enfadonha, mas de grande prazer, ao descobrirem tantas coisas importantes do passado, que, de outra maneira não teríamos oportunidade de conhecer. Comprovando a relevância do conhecimento da História, para se conhecer o passado, para se entender o presente e assim, em melhores condições, projetar o futuro com segurança. E o presente livro muito contribui para o conhecimento do passado do Ceará durante a 2ª Guerra Mundial e da projeção e preservação da memória deste passado no Ceará, depois da Guerra.

Mário Henriques inicia sua participação definindo os sistemas políticos dominantes e suas ramificações, declarando que *“A política não traduz os mais profundos anseios do ser humano”*. E aborda os sistemas políticos durante a 2ª Guerra: O comunismo, o Fascismo, o Nazismo, o Integralismo e o Estado Novo no Brasil que vigorou durante a 2ª Guerra Mundial.

A seguir recorda sua infância durante a 2ª Guerra em seu berço natal vila de Meruoca na serra do mesmo nome e distrito de Sobral. Descrição saborosa e imperdível pela riqueza de detalhes. Logo em seguida descreve Fortaleza durante a 2ª Guerra e que inicia com este bordão de um anônimo. “As lembranças não são as chaves do passado, mas a do futuro”.

Informa que Fortaleza possuía 180 mil habitantes. Descreve a Mídia de Fortaleza e o papel dos cinemas Modernos e Majestic , E, como em outras comunidades brasileiras, os jovens faziam o footing, oportunidade de conhecerem seus respectivos namorados e namoradas e se encontravam nas casas dos pais das namoradas. Mais uma página deliciosa para quem acredita como eu de que Recordar é reviver. Lembra o choque da população com o torpedeamento por submarinos alemães de 34 navios mercantes brasileiros com 1080 mortos. E a revolta da população com o quebra quebra, de casas comerciais de estrangeiros em especial de alemães E a infraestrutura em Fortaleza da Força Aérea Americana no Campo de Piscí e a convivência da população com cerca de 50 norte-americanos que estiveram em Fortaleza durante a guerra, incluindo os acidentes aviatórios ocorridos em Fortaleza com aeronaves norte-americanas e os 32 norte-americanos falecidos nestes acidentes, e a seguir o legado precioso norte-americano desta convivência em Fortaleza, outra página preciosa, cujos detalhes estavam esquecidos.

A seguir outra preciosa abordagem sobre o Exército no Ceará, com este bordão anônimo. “*O comportamento do soldado depende do brio de seu comandante, quer no quartel ou no campo de batalha*”.

E descreve com riqueza de detalhes a estrutura do Exército no Ceará , subordinada a 7ª Região Militar em Recife, da qual destaco a 10ª Companhia de Transmissões, a qual transferida para Pelotas-RS, para a 3ª Divisão de Infantaria, nela ingressamos em fevereiro de 1950, como soldado, tendo como instrutores muitos sargentos cearenses. Companhia acantonada no 9º RI de Infantaria, o Regimento do Brigadeiro Antonio de Sampaio, ao qual ele esteve ligado no Sul, de Capitão em 1845, a Brigadeiro na Batalha de Tuiuti, onde ele foi a sua vanguarda. Companhia na qual serviríamos como oficial em Cachoeira do Sul 1959/1961, 10ª Companhia de Transmissões que por paradas e denominações sucessivas hoje se encontra em Santa Maria-RS, com a denominação de 3ª Cia de Comunicações Blindada, integrante da 9ª Brigada de Infantaria Blindada, cuja bela História, publicamos em nosso livro 6ª Brigada de Infantaria Blindada “Brigada Niderauer. Porto Alegre: Promoarte, 2002. Brigada que integra seguramente, a mais poderosa grande unidade do Exército a 3ª Divisão de Exército , A Divisão Encouraçada, a herdeira das tradições da Divisão comandada pelo Brigadeiro Antônio de Sampaio, o cearense , Bravo dos bravos de Tuiuti , que tivemos a honra de o biografar em seu bicentenário com o livro .O Brigadeiro Antônio de Sampaio –o patrono da Infantaria. Bicentenário, hoje disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas , no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. E destaca Mario Henriques a existência em Fortaleza, da 2ª Brigada de Infantaria, sucedida em 17 de set 1942 pela criada 10ª RM. Aborda o Colégio Militar, cujo edifício teve sua pedra fundamental lançada em 1877, em homenagem a D. Pedro II, onde teve a sua parada de 1892 a 1898, por cerca de 6 anos, a Escola Militar do Ceará, que formava oficiais junto com as Escola Militar do Rio de Janeiro e Escola Militar do Rio Grande do Sul,

Aborda a estrutura da Marinha e da Aeronáutica no Ceará e a Base Aérea de Fortaleza. E recorda O Pacto entre as Forças Armadas do Brasil e dos EUA, iniciando com este bordão: “*Deve-se pensar com grandeza e agir com nobreza*” (De Lauro). E recorda a criação em 24 de agosto de 1942, pelo presidente Getúlio Vargas da FAB e da FEB,

destinadas a lutarem na Europa, depois do rompimento das relações do Brasil como Eixo. E os símbolos da FEB *“A cobra está fumando”*, o dos aviadores que lutaram na Europa. *“O senta a Pua”* e a Esquadilha de Ligação e Observação (ELO), *“Olho Nele!”*.

E a seguir o Acordo bilateral Brasil/EUA, definindo o Saliente Nordestino, e como locais de concentração da defesa da América Latina: Natal-RN, Recife-PE, e as ilhas de Fernando de Noronha e Trindade e o Atol das Rocas, por se tratar da região mais próxima da África.

Aborda os participantes do Acorde Bilateral e transcreve este bordão de Gregory Peck: *“Os grandes soldados não morreram continua vivos na memória de povo.”* recordando as autoridades militares brasileiras, generais Mascarenhas de Moraes, Eurico Dutra, Góis Monteiro e as americanas Mark Clark, Willis Grittenberg, e a inglesas Montgomery, Leare e Sir Alexander e o historiador Chefe em Washington da Comissão Militar Brasil –EUA pelo qual passavam todas ligações Brasil –EUA. Aborda em detalhes a Estrutura Militar da FEB e a seguir O Ceará e a FEB com este bordão de Napoleão: *“A coragem é como o amor, precisa nutrir-se de esperança.”* Recorda os nomes dos oficiais cearenses incorporados a FEB em número de 48, cumprindo-me destacar os integrantes da FEB, e membros da FAHIMTB: Humberto de Alencar Castelo Branco, patrono de cadeira, que foi inaugurada por Elber de Mello Henriques da ELO e pelo General Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, acadêmico emérito e que o biografamos sinteticamente em nossos livros História da 6ª Brigada de Infantaria Motorizada em Pelotas-RS e na História da 3ª Divisão de Exército em Santa Maria, grandes unidades que ele comandou e com o qual mantivemos estreito contato epistolar, e em comum escrevemos análises militares críticas do combate de Jenipapo no Piauí.

Relaciona os nomes dos 86 praças do Ceará que combateram na FEB e dos 6 que morreram em combate e os 83 falecidos depois da guerra com suas naturalidades. Aos que morreram em combate recordo este pensamento de Péricles, nascido em Atenas, no século 5 A.C. que levou seu nome:

“Aqueles que morrem em defesa de sua pátria, fazem mais por ela naquele momento que os demais em toda as suas vidas”.

E dentre os mortos quatro sargentos que reverenciei em meu livro Os 68 sargentos heróis da FEB, em operações de guerra, hoje disponível no site da FAHIMTB: 2º Sgt Francisco Firmino Pinto de Quixeramobim, 2º Sgt Herminio Augusto Sampaio, de Crateús, do Regimento Sampaio, tombou em Monte Castelo, 3º Sgt Edson Sales de Oliveira, de União, do Regimento Sampaio. tombou em Montese e o 3º Sgt Francisco de Castro de São Benedito e do Regimento Sampaio, tombou em Zocca. 3 bravos cearenses integrando o 1º RI Regimento Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Patrono da Arma de Infantaria do Exército.

Aborda a relação das 192 praças cearenses que integraram a FEB que inicia com este bordão anônimo:

“O medo é natural de homem valente, saber vencê-lo é ser valente”.

Descreve a partida, o embarque, a travessia do Atlântico, a chegada na Itália e as Operações de Guerra, a atuação da 1ª DIE e ataques, a Monte Castelo e seus heróis.

A primavera, o Plano Encore, a Última Batalha e a ação da Infantaria. a tomada de Castelnuovo, Soprassasso Montese e Rendição em Fornovo que inicia com esta

expressão de sua autoria: *“O momento mais dramático da guerra e a rendição do vencido, pois a última arma que lhe resta é a vergonha da derrota”*. E menciona os principais confrontos vencidos pela FEB, onde os pracinhas brasileiros aprisionavam 2 generais, 493 oficiais e 14.779 praças. E destaca os elogios recebidos pela FEB do general Mark Clark e do Papa Pio XII, este transmitido pelo então Coronel Bina Machado, mais tarde meu comandante no hoje CMN, cuja espada honrou-me que a fizesse entrega a Academia Militar das Agulhas Negras, com pompa e circunstância e cujas preciosas Memórias ajudei com informações e , o exemplar que me destinou esta disponível em Memórias, na sede da FAHIMTB, na AMAN. E foi a seguinte, a Mensagem do Papa ao soldado brasileiro que vale a pena recordar .

“Agradecimento à tropa brasileira na Itália, pelo carinho e generosidade como tratava os patrícios, os pobres italianos. Tropa brasileira cuja fama de bondade, de bom comportamento e grande coração de seus oficiais e soldados, encheu a Itália e era do conhecimento de todos. E que ele Santo Padre queria agradecer, por intermédio do Ministro de Guerra, ao povo e governo do Brasil, essa grande e generosa prova de solidariedade humana e transmitir pelo Ministro da Guerra, aos integrantes da FEB e ao Exército Brasileiro em geral, os seus mais cordiais agradecimentos.”

E sobre o Papa Pio XII, Mario Henriques inicia sua descrição sobre os combatentes brasileiros na Itália com este pensamento do Santo Padre.

“Nada é perdido com a paz. Mas tudo pode ser perdido com a guerra”

E também descreve Carta da Irmã Maria Ágata ao Capitão Celestino Nunes de Oliveira, da qual transcrevo este trecho:

“Prezados senhores, a bondade que usaram com nossas crianças pobres e tão grande que estou certa de que Deus em seu livro de ouro, anotara este ato generoso de vocês a minha pessoa e também beneficiando nossas crianças de Gênova, desabrigadas no Salso.”

E Mário Rodrigues Aragão concluiu sua valiosa descrição de historiador militar civil abordando o retorno da FEB ao Brasil dos 377 cearenses, que representaram o nordestino em especial, com suas virtudes e defeitos e de todas as classes sociais e que descreve *“que acreditavam em Deus e se identificavam com o povo bom e simples da Itália”*. E a seguir descreve a chegada dos febianos cearenses em primeira leva desembarcados no Porto de Mucuripe em 17 de agosto de 1945. E que desfilaram ovacionados pelo povo e autoridades em agradecimento ao seu denodo, para preservar a Liberdade, a Democracia e a Paz Mundial, em grave ameaça. E Mario Rodrigues termina a sua participação com a Canção do Expedicionário que havíamos aprendido a cantar em 1945 como aluno da 1ª série do Ginásio Gonzaga em Pelotas, para uma homenagem do irmão Prefeito do Ginásio, a seu irmão Sargento da FEB que retornava ao pampa trazendo por divisa o V que simbolizava Vitória.

E Mário H. Aragão encerra a sua rica e inspirada participação neste precioso livro com os depoimentos de 4 ex- combatentes, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Antônio Alexandre Correia Lima, Luiz Leão de Souza, todos em 2016, 71 anos desde o Dia da Vitória.

E neste ponto o Capitão Gustavo Augusto assume sua descrição. preservando e divulgando a História da ANVFEB - Regional de Fortaleza e da Associação de ex combatentes do Brasil – Seção Ceará, bem como o histórico da ANVFEB, fundação, registro, regulamentação. Instituição que muito tenho frequentado no Rio de Janeiro,

presidindo posses de acadêmicos da FAHIMTB inclusive febianos. Gustavo Augusto também aborda a seção de Fortaleza, a sua evolução e a composição de suas diretorias. E em Memórias de Guerra evoca Frei Orlando, o Patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército, o Padre Joaquim Dourado e os oficiais cearenses dentre os quais o Tenente Coronel Humberto de Alencar Castelo Branco – Chefe da 3ª seção Operações da 1ª DIE e hoje consagrado como denominação histórica da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e indutor da idéia na AMAN do ensino de História Militar Crítica, à luz dos fundamentos da Arte e Ciência Militar, como iniciação e o despertar de vocações de historiadores militares críticos, planejadores militares e capacitados a desenvolver e cuidar da Doutrina o Exército, dos futuros comandantes de operações militares e seus assessores de Estado-Maior. Dimensão que temos praticado desde 1971, ao escrevermos sobre as Batalhas dos Guararapes e praticada com instrutor de História na AMAN 1978-1980. História Militar Crítica que agrega Sabedoria Militar, ao contrário da História Militar Descritiva que agrega conhecimento militar mas não a Sabedoria, essencial para o desenvolvimento da Instrução e do Ensino dos Quadros e da Tropa e da Doutrina Terrestre Militar Brasileira de suas forças terrestres, para a sua progressiva capacitação operacional, em benefício da Defesa Nacional, com maior capacidade dissuasória.

E prossegue citando o capitão Aldenor da Silva Maia do 3º Batalhão do 6º RI Regimento Ipiranga que pelo seu valor militar recebeu diversos elogios e diploma de Membro Honorário do IV Corpo de Exército e Medalha de Cruz de Combate de 1ª Classe e a de guerra Britânica.

Capitão Celestino Nunes de Oliveira, que comandou a Companhia de Petrechos Pesados do Regimento Sampaio, e que teve brilhante atuação operacional e foi agraciado com diversas condecorações.

Capitão Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira. Comandante da Companhia do Quartel General da 1ª DIE, meu chefe e amigo e acadêmico emérito da FAHIMTB e que já abordei antes a sua projeção como historiador militar.

Capitão Heitor Caracas Linhares que atuou com Oficial de Operações do 3º Batalhão do 11º Regimento de Infantaria de São João do Rei.

Cap. Nelson Gomes Bessa. Atuou como chefe da 1ª Sec/EM de 1º/6º RI. Foi condecorado por sua eficiente participação na FEB.

1º Tenente Antônio Alexandrino Correia Lima. que atuou com grande eficiência como oficial de Comunicações do 6º RI. *”Oficial competente, dedicado, engenhoso, calmo, valente, criterioso, inteligente, boa presença de espírito e corajoso, participou da captura de Camaioire”.*

1º tenente Edynardo Rodrigues Weyne. Destacou-se por enviar cartas da Front para os pais e companheiros que eram divulgadas pelos jornais e radios de Fortaleza..

1º tenente Elber de Mello Henriques integrou a 1ª ELO, com atuação importante na vitória da tropa brasileira. Intelectual e historiador militar publicou o livro, A FEB doze anos depois. Era acadêmico emérito da FAHIMTB, onde inaugurou a cadeira Marechal Castelo Branco. No Estado-Maior do Exército coordenou a preciosa revista Cultura Militar, na qual contribuimos com artigo sobre a importância dada pelo Exército dos EUA a sua História Militar.

2º tenente José Leôncio Pessoa de Andrade, combateu na 7ª Cia do 6º RI. Foi ferido em ação com um tiro de canhão 88, tendo quebrado sua perna direita, tendo sido evacuado para o Brasil por impossibilidade de combater.

2º tenente R2 Bento Leite Costa Lima Albuquerque. Participou da Campanha da FEB como advogado de Justiça Militar. Pelos excelentes serviços prestados recebeu 15 condecorações e escreveu o livro, *A Justiça Militar na Campanha da Itália*, prefaciado pelo Comandante da FEB

Gustavo Augusto, registra os logradouros e monumentos de Fortaleza homenageando expedicionários: Bairro de Montese, Obelisco da Vitória, defronte a Faculdade de Direito. Bairro Monte Castelo, Av. Sargento Hermínio e homenagem em monumento no Colégio Militar, no Hospital Militar, no QG da 10ª RM, na ANV FEB – Regional, no Pátio do QG da PM Ceará, no Quartel dos Bombeiros, Rua dos Pracinhos, na Associação de ex-combatentes em Benfica e Av dos Expedicionários no Bairro Montese.

Seguem diversas fotos e conclui com as fontes consultadas onde deparo minha plaqueta a Participação das Forças Armadas e do Marinha Mercante do Brasil na 2ª GM, hoje disponível no site da FAHIMTB, www.ahimtb.org.br . Obra cuja capa e de autoria do General Plínio Pitaluga, o comandante da Cavalaria da FEB, bem como o prefacio e, também acadêmico emérito da FAHIMTB e dedicado e batalhador presidente da Associação de ex-combatentes do Brasil

Ouvi um historiador em Barra Mansa afirmar quando tomávamos posse na cadeira Marechal Floriano Peixoto da academia de História local de que o ser humano tem três mortes.” *A primeira ao dar o último suspiro . A segunda ao baixar a sepultura e a terceira e definitiva, a última vez que seu nome for lembrado ou pronunciado.*” E Mario Henrique Aragão e Gustavo Augusto neste precioso trabalho usando como historiadores seus poderes ressuscitadores, resgataram para o convívio com os vivos, os nomes de muitos bravos cearenses já mortos em definitivo.

Esta idéia de perfumar de nossos mortos, de levantá-los de seu passado e trazê-los para o convívio da contemporaneidade, nos une de algum modo com os egípcios. Enquanto eles mantinham o cadáver mumificado e fisicamente presentes, o homem ocidental culto faz seus mortos presentes na página de sua história, e quando escrevem sobre os nossos antepassados há um perfume suave de convívio, pelo que eles nos legaram com sacrifícios sangue e vidas, os seus nobres exemplos de vida à posteridade, no caso a comunidade cearense, em especial com os seus ícones da História Militar do Brasil, o Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Coronel Tibúrcio Ferreira de Souza e o Marechal Humberto de Alencar que como instrutor chefe do Curso de Infantaria da Escola Militar do Realengo propôs seu heróico conterrâneo Brigadeiro Antônio de Sampaio como patrono da Arma de Infantaria.

Aqui como filho de Canguçu- RS onde três cearenses muito participaram da vida da comunidade, o então Capitão Antonio de Sampaio durante cerca de 4 depois da Revolução Farroupilha, no comando de uma companhia de Infantaria e onde conheceu filha da terra Júlia dos Santos Miranda e com ela casou em Jaguarão , a seguir o bispo de Pelotas D. Joaquim Ferreira de Melo , natural do Crato, ao qual muito esta a dever a fundação do Colégio N.S. Aparecida onde estudamos de 1938 /1944 e, finalmente o mais tarde General Hélio Ibiapina Lima que como tenente lá chegou como vanguarda do 1º Batalhão Ferroviário e logo se integrou na comunidade.

Finalizo cumprimentando em meu nome e das entidades que fundei e presido, os autores por este valioso resgate histórico e, saber que a Delegacia da FAHIMTB historiador Cel José Aurélio Câmara, que tinha por delegado o acadêmico emérito Paulo Ailton de Araujo possa ter continuidade com o concurso dos historiadores militares autores deste modelar e pioneiro resgate na sua abrangência, caso aceitem integrar os quadros da guerreira FAHIMTB, como se poderá constatar de seu site o precioso e volumoso acervo perenizado e tornado acessível a qualquer computador e smart fone pela Internet.

Cel Claudio Moreira Bento Turma AMAN Eng Fev 1955

Presidente e Fundador da FAHMTB, IHTRGS e ACANDHIS , sócio emérito do IHGB e correspondente do Instituto Ceara.